

As reminiscências de quem chegou primeiro

Um pioneiro do lago

RICARDO MARQUES

O Lago Sul tem seus pioneiros, como Brasília. Afinal, ambos têm idades muito próximas. E ninguém melhor para falar do bairro do que o paisagista Ney Dutra Ururahy, de 85 anos, que se mudou para lá em 1958, ocupando uma das 15 primeiras casas erguidas para funcionários da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap).

Antes, Ney vivia em um acampamento próximo à Candangolândia desde 1956, quando chegou à área que futuramente seria Brasília. Assim que a nova residência ficou pronta, o paisagista pôde tra-



O paisagista Ney Ururahy, de 85 anos, mora desde 1958 no Lago Sul, que viu crescer pouco a pouco neste quase meio século de história

zer a família, que havia ficado no Rio de Janeiro. O pioneiro, que viu a lâmina d'água do futuro Lago Paranoá crescer diante de seus olhos, hoje ama o Lago Sul como ama Brasília, e não poderia viver em outro lugar.

"O Lago Sul eu vejo como se vê um filho, não boto defeito. A gente reclama disso, daquilo, mas no fundo filhos não têm defeitos", comenta o paisagista, que chegou a ser chefe de gabinete de Israel Pincheiro, primeiro presidente da Novacap e o responsável pela construção da Ermida Dom Bosco, cujo aniversário de 50 anos será comemorado junto com o aniversário de 47 anos do Lago Sul este ano.

PRIMEIRO ENDEREÇO - Ney Uruahy conta que sua casa no Lago Sul ficava em uma área próxima ao shopping Gilberto Salomão.

"Na época era QL 08, mas os endereços mudaram", relata ele, que hoje reside em uma chácara na QI 15.

"A primeira casa onde vivi aqui era simples mas muito agradável, de alvenaria, com três quartos e sem suíte. Hoje, ainda existem as primeiras residências, mas estão bastante remodeladas", comenta Ney, acrescentando que a casa construída pela Novacap para que ele se mudasse ainda pertence à sua família. "Me desquitei da minha primeira esposa e vim para cá, mas minha filha mora lá", explica.

O paisagista recorda-se que, quando chegou ao Lago Sul, o bairro não tinha iluminação, asfaltamento, e ainda não havia o lago Paranoá, nem nenhuma de suas pontes. "Existia o Rio Paranoá, e uma pinguela sobre ele. A única iluminação era um transformador,

pendurado de frente para uma igreja de madeira no lugar onde hoje fica a Igreja do Perpétuo Socorro, também perto do Gilberto Salomão. Chegávamos aqui pelo aeroporto", conta.

TEMPOS DIFÍCEIS - Também não havia nenhum comércio por perto. Todos os produtos tinham que ser adquiridos em um mercadinho do Serviço de Abastecimento de Brasília (Sab), próximo ao acampamento da Candangolândia. "Era preciso a gente se deslocar até lá", comenta Ney Uruahy.

Com o tempo, vieram mais moradores e também os mercados, padarias, restaurantes e outros serviços. As coisas ficaram mais fáceis e o Lago Sul tornou-se um bairro nobre de Brasília, um endereço cobiçado.

Ney confessá, no entanto, que

sente muita saudade dos primeiros anos de vida da atual Região Administrativa do Lago Sul. "Era muito gostoso. Não havia violência nenhuma, era um clima de fraternidade entre nós. Nossa única preocupação era a construção da nova capital", diz.

Hoje, o pioneiro do Lago Sul assusta-se com a velocidade dos carros e com os acidentes na Estrada Parque Dom Bosco (EPDB), via principal da região administrativa. "O fluxo de carros aumentou muito com as cidades e condomínios que cresceram em volta", opina, zeloso pelo bairro.

Ney também acha que os moradores deveriam colaborar mais: preservar as calçadas, não plantar arbustos dificultando a passagem de pedestres. Mas continua considerando a área o melhor lugar do mundo para se morar.